

LINGUAGEM CROMÁTICA: A COMUNICAÇÃO VISUAL NO AMBIENTE URBANO

SOARES, HELENA BORDA¹
NAOUMOVA, NATALIA²

¹Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – helenabordasoares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a comunicação visual, a linguagem e a mensagem cromática no espaço urbano. Este, por sua complexidade, é constituído por locais onde os habitantes trabalham, estudam, circulam e vivem; portanto, ele possui fatores de identificação cultural imediata.

O ambiente construído é considerado como um meio de comunicação não verbal, provendo pistas para o comportamento. RAPOPORT (1973, apud REIS et al, 2006) confirma que propriedades físicas e espaciais do ambiente construído podem carregar significados, que servem como comunicadores, codificados na forma construída e decodificados pelo usuário, dando assim pistas com respeito aos padrões comportamentais esperados ou adaptados, facilitando ou inibindo seus usos. Insere-se nesse raciocínio a cor que é, de fato, impregnada de informação, e é uma das mais penetrantes experiências visuais que todos temos em comum. Caracteriza-se, portanto, como uma fonte de valor inestimável para os comunicadores visuais.

No ambiente urbano a pintura das casas é usada não só para apreciação da construção em si mesma, mas muito mais como representação da imagem desejada do próprio “eu” conforme os valores da sociedade (MAHNKE, 1996). Soma-se a isso a intenção dos indivíduos de mostrar que pertencem a um determinado grupo social, a uma determinada classe, a familiaridade com uma situação ou ambiente.

Muitos estudos abordam o tema “cor” no seu aspecto abstrato, versando sobre o assunto de uma forma desvinculada do espaço urbano. As cores podem ser relacionadas a emoções e a sentimentos com uma amostra padrão abstrata, porém a resposta a esse padrão nem sempre pode ser aplicada no espaço urbano, pois adquire outra simbologia.

Apesar das publicações existentes abordando temas afins, contata-se uma lacuna quanto ao aspecto da cor na produção da imagem visual e de que maneira acontece a transmissão da imagem em mensagem visual através da cor no espaço urbano.

É fundamental para arquitetos, urbanistas e designers que trabalham com a transformação do espaço, conhecer como as pessoas se comunicam através destas mensagens visuais.

O trabalho tem como núcleo as seguintes questões: (i) Quais relações cromáticas existem na cidade atual, observada em diferentes escalas? (ii) Quais atributos cromáticos das edificações as pessoas captam para decodificar os significados implícitos na sua imagem visual aparente?

O que se pretende descobrir é como acontece essa transmissão de símbolos no espaço urbano, se existe realmente esta linguagem visual e como as pessoas se comunicam com o uso da cor.

2. METODOLOGIA

Os métodos selecionados para este caso são usados na área de Ambiente-Comportamento: Pesquisa de Arquivo e Pesquisa de Campo.

Na Pesquisa de Arquivo buscam-se materiais e informações a respeito da área estudada, assim como o histórico do bairro.

Já a Pesquisa de Campo engloba:

- a) Observações *in loco* acerca das características cromáticas atuais da área de estudo;
- b) Levantamento fotográfico;
- c) Mapeamento cromático das edificações selecionadas com o auxílio do sistema internacional de referência da cor *Natural Color System* (NCS);
- d) Aplicação de questionários, que posteriormente terão seus dados analisados com o auxílio do SPSS (respeitando o número mínimo de trinta respondentes para respostas estatísticas confiáveis);
- e) Aplicação de entrevistas estruturadas.

Para estudar o fenômeno foi delimitado ao estudo o bairro do Porto, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A área caracteriza-se por ser popular, dinâmica e por ser um local onde as pessoas apresentam certa liberdade de trabalhar com a cor (Figura 1).



Figura 1 - Bairro Porto. Montagem com fachadas diversas. Imagens da autora. Julho de 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estágio atual da pesquisa, encontram-se concluídas as observações *in loco* e em andamento a Revisão da Literatura e o Levantamento Fotográfico. A partir destes levantamentos, pode-se chegar a alguns resultados parciais, tais como:

- As cores das fachadas tendem a refletir a função do edifício e aparecem distintas entre as edificações comerciais e residenciais;

- As edificações comerciais geralmente possuem grandes contrastes cromáticos e cores mais saturadas;
- A intensidade de contrastes cromáticos tende a diminuir nas edificações residenciais onde a paleta, via de regra, possui cores menos saturadas, expressando sensação de tranquilidade.

4. CONCLUSÕES

A percepção da cor tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual. A cor não apenas tem um significado universalmente compartilhado através da vivência comum, como também um valor informativo específico, que se dá através dos significados simbólicos a ela vinculados. Além do significado cromático permutável da cor, cada indivíduo tem suas preferências pessoais por cores específicas. As pessoas escolhem a cor do seu ambiente e de suas manifestações. Mas são muito poucas as concepções ou preocupações analíticas com relação aos métodos ou motivações de que se vale para chegar a essas opções pessoais em termos do significado e do efeito da cor. Há situações em que o significado simbólico é claro, como quando um atleta veste seu uniforme ou uma nação exibe sua bandeira. O mesmo não acontece com escolhas pessoais das cores, que são menos simbólicas e, portanto, de definição menos clara.

A necessidade de considerar os efeitos psicológicos e fisiológicos em design para o bem-estar do usuário deve ser explicado ao cliente, que deve estar ciente de que "gosto pessoal" não é o principal critério.

O equilíbrio entre unidade e complexidade, a variedade de cores dentro de um contexto, deve ser respeitado. Este equilíbrio depende da taxa de informação visual dentro de um espaço produzido em sua maioria por “dominantes” (paredes), “subdominantes” (incidentais áreas de superfície, tais como pequenas paredes, piso e teto), a cor ênfase (mobiliário, incluindo itens de decoração), e a cor contraste (MAHNKE, 1996).

Os estudos na linha de Ambiente-Comportamento buscam apoiar técnicas para melhorar a qualidade dos ambientes humanos, propondo conceitos e modelos para a compreensão da natureza das relações entre o homem e o ambiente, capacitando arquitetos e urbanistas para projetar espaços mais congruentes com as necessidades humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANG, J. **Creating Architectural Theory – The role of the behavioral sciences in environmental design.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

MAHNKE, F. H. **Color, environment, and human response: an interdisciplinary understanding of colors and its use as a beneficial element in the design of the architectural environment.** USA: John Wiley & Sons, Inc, 1996.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos.** 2009. Tese de Doutorado. PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 21-34, jul/set 2006.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: 3ª edição, Brookman, 2005.